A APLICABILIDADE DA ANÁLISE CRIMINAL NA EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR EM CUIABÁ - MT

Fábio de Souza Andrade[1]
Wankley Correa Rodrigues[2]

RESUMO

O atual cenário da segurança pública no Brasil revela o aumento exponencial dos índices de criminalidade proporcionalmente a gradual organização de grupos perpetradores de crimes, exigindo dos gestores de polícia ostensiva uma aprimoramento constante para acompanhar a dinâmica delituosa se adequando ao enfrentamento do crime e da violência e neste contexto a Análise Criminal surge como instrumento otimizador do planejamento das ações policiais. O objetivo deste trabalho é demonstrar sua importância no planejamento operacional da Polícia Militar, no município de Cuiabá-MT, compreender a sua contribuição como alternativa técnica e científica de contenção ao crime. Para tanto foi realizado uma pesquisa descritiva e exploratória. O instrumento de pesquisa adotado foi o questionário, aplicado ao Comando Regional 1, de Cuiabá e Batalhões subordinados, bem como, aos Chefes de Seção de Planejamento Operacional e Análise Criminal e do Comando Geral da Polícia Militar de Mato Grosso. Conclui-se que Análise Criminal vem sendo efetivamente empregada no planejamento operacional qualificando o trabalho da polícia na prevenção ao crime e no controle da ordem social, contribuindo para melhoria dos resultados operacionais.

Palavras-chave: *Análise Criminal - Planejamento Operacional - Resultados Operacionais.*

ABSTRACT

The current situation of public security in Brazil reveals the exponential increase in crime rates in proportion to the gradual organization of perpetrators groups of crimes, requiring ostentatious police managers a constant improvement to keep up with criminal dynamics being inadequate for coping with crime and violence and in this context the Criminal Analysis emerges as planning optimizer tool for police actions. The objective of this study is to demonstrate its importance in the operational planning of the military police in the city of Cuiaba-MT, understand their contribution as technical and scientific alternative to contain crime. For that it was conducted a descriptive and exploratory research. The research instrument used was the questionnaire, applied to the Regional Command 1, Cuiabá and subordinate battalions as well as the Heads of Section Operational Criminal Analysis and Planning and the General Police of Mato Grosso Military Command. In conclusion, Criminal Analysis is effectively being used in operational planning qualifying the work of the police in crime prevention and control of social order, contributing to operating results.

Keywords: *Criminal Analysis - Operational Planning – Operating.*

[1]Tenente Coronel da Polícia Militar de Mato Grosso, Graduado no Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar Costa Verde – MT, no ano de 1997 e pós-graduado em Gestão de Segurança Pública no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Academia de Policia Militar Costa Verde, Especialização em Inteligência de Segurança Pública pela FAECC-UFMT

[2]Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Graduado no Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar Costa Verde–MT, no ano de 1997, Bacharel em Direito pela UNIVAG e pós-graduado em Gestão de Segurança Pública no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Academia de Policia Militar Costa Verde–MT.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada, cada vez mais, pela maior presença das tecnologias da informação em seu cotidiano. Porém, observamos que na área da segurança pública, ainda alçamos voos cegos, sem instrumentos e com orientação puramente impressionista. Como consequência, temos uma situação de incremento acentuado das taxas de criminalidade, do aumento do medo e da percepção de risco da sociedade.

As primeiras referências legais e utilizações sistemáticas de estatísticas criminais no Brasil remontam à década de 1870. Esses primeiros esforços tiveram, no entanto, resultados poucos expressivos, pois não existia uma visão holística por parte dos gestores de segurança pública de usar estas informações para melhor direcionamento das ações de segurança pública. Mais que a falta de informação, a história da produção de estatísticas referentes ao sistema de justiça criminal demonstra a dificuldade de transformá-las em instrumento de monitoramento e de planejamento, numa perspectiva de buscar compreender as formas de violência e criminalidade que alteram a dinâmica da vida social da população.

É evidente que a Análise Criminal abrange muito mais que um simples traçado de gráficos, tabelas e mapas. Constitui-se no uso de uma coleção de métodos para planejar ações e políticas de segurança pública, obter dados, organizá-los, analisá-los, interpretá-los e deles tirar conclusões, não se limitando apenas a coleta de dados quantitativos para a produção de uma estatística criminal, esta é, sem dúvida, sua primeira etapa. Assim, torna-se importante primeiramente a construção de bancos de dados criminais confiáveis, juntamente com um ferramental analítico adequado destinado a consulta, a extração e a análise qualitativa de dados. Sendo, porém necessário a sensibilização dos gestores em atuar por meio de uma postura moderna, utilizando de fato em toda sua plenitude a análise criminal para desenvolvimento de um planejamento operacional qualitativo, sólido e consistente, baseado em ações adequadas que devem ser buscadas disciplinadamente para o processo de entendimento do fenômeno criminoso e, consequentemente, na sua prevenção.

Para pesquisa levantamos o seguinte questionamento, qual é a contribuição da Análise Criminal na execução do Planejamento Operacional da Polícia Militar, no município de Cuiabá - MT. Partindo da hipótese que a Análise Criminal aplicada de forma efetiva no planejamento Operacional contribui na melhoria dos resultados da segurança pública.

O objetivo deste artigo científico é demonstrar a contribuição da Análise Criminal na execução do Planejamento Operacional da Polícia Militar, no municipio de Cuiabá-MT. Para tanto, pretende-se conhecer a aplicação da Análise Criminal na prevenção do crime;descrever as ferramentas tecnológicas disponíveis e utilizadas pelo setor de Análise Criminal da PMMT, bem como conhecer a utilização da Analise Criminal no Planejamento Operacional da PMMT e avaliar como a Análise Criminal vem sendo aplicada e quais os resultados alcançados com a sua utilização no Planejamento Operacional da Polícia Militar, no município de Cuiabá – MT.

Para alcançar tais objetivos, foi desenvolvida uma pesquisa aplicada utilizando os procedimentos metodológicos caracterizados pelo método de abordagem hipotético-dedutivo, com fins definidos em pesquisa descritiva e exploratória sistematizada acerca do tema específico. A pesquisa realizada teve natureza tanto quantitativa quanto qualitativa, os meios utilizados foram a aplicação de questionários on-line, estruturados por perguntas claras e objetivas ao Comando Regional 1, de Cuiabá e Batalhões subordinados, bem como aos Chefes de Seção de Planejamento Operacional e Análise Criminal das unidades PM e do Comando Geral da PMMT, com a finalidade de testar de forma precisa a hipótese levantada, garantindo uniformidade de entendimento por parte dos entrevistados, o que contribui para a eficácia e a padronização dos resultados e a partir do levantamento documental e bibliográfico tem por finalidade conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao tema.

A APLICAÇÃO DA ANÁLISE CRIMINAL NA PREVENÇÃO DO CRIME.

O mundo globalizado passa por transformações profundas em suas mais variadas concepções e percepções, sejam econômicas, políticas e sociais. A criminalidade também acompanhou esta evolução revelando novos padrões e tendências de atuação. Percebe-se que o novo desafio enfrentado pelas instituições de segurança pública está centrado em aprimorar habilidades em atuar com dados, informações, conhecimento, estatística e tecnologia da informação ao invés de tão somente armamentos, viaturas e munições.

Não se exclui a importância das ações tradicionais, porém revelam-se insuficientes as operações aleatórias de supressão do crime resumidas em saturação de uma área com policiamento ostensivo, alocação de policiais fardados circulando pelas ruas, e patrulhamento avulso de viaturas em determinada região.

Para Magalhães (2007) os principais focos da análise são:

> A Produção de conhecimento para orientar as atividades de policiamento ostensivo nas atividades preventivas e repressivas. Exemplo: identificação de pontos quentes, correlacionando dia e horários críticos;
> Produção de conhecimento para subsidiar a polícia investigativa nas soluções das ocorrências criminais, principalmente na busca da autoria e materialidade dos delitos.

É neste contexto que a Análise Criminal surge como alternativa técnica no sentido de reduzir os índices criminais, direcionado aos focos de incidência criminal com base no cientificismo e na busca pela eficiência, empregando de forma coerente os recursos humanos e materiais, trazendo mudança significativa no modelo de atuação no controle da criminalidade, abalizado pela proatividade e prevenção.

Corroborando com esta assertiva o Ministério Público de São Paulo (SÃO PAULO, s.d.) define a Análise Criminal como um conjunto de técnicas e procedimentos cuja finalidade é processar informações relevantes para a prevenção ou a repressão ao crime.

A aplicação da Análise Criminal na prevenção ao crime envolve principalmente, o uso de métodos estatísticos qualificados, através dos quais tratam as informações para tentar conhecer as causas que determinam o fenômeno da segurança pública, buscando identificar, no resultado final, quais influências cabem a

cada uma dessas causas. Priorizando a solução para o problema através do emprego coerente dos recursos.

Neste sentido, Massachusetts Association of Crime Analysts (2005), contextualiza que "a Análise Criminal depende de uma cuidadosa comparação do crime atual com o crime passado. Através deste método, o analista detecta padrões e tendências". Para esta associação, a Análise Criminal fornece as informações de suporte para as missões da aplicação da lei, que envolve: o estudo de incidentes criminais; a identificação de padrões de criminalidade; identificação de tendências do crime e os problemas de criminalidade; a análise desses padrões, tendências e problemas; a divulgação de informações para uma agência de polícia para que a agência possa desenvolver táticas e estratégias para resolver os padrões, tendências e problemas.

Steven Gottieb (1994, *apud* DANTAS, 2004) explica que:

> A análise criminal é um conjunto de processos sistemáticos direcionados para o provimento de informação oportuna e pertinente sobre os padrões do crime e suas correlações de tendências, de modo a apoiar as áreas operacional e administrativa no planejamento, distribuição de recursos para prevenção e supressão de atividades criminais

Podemos observar que a Análise Criminal pode ser aplicada a partir do prisma de orientação dos gestores quanto ao planejamento, execução e redirecionamento das ações operacionais, contribuindo para uma melhor distribuição dos recursos materiais e humanos, bem como, pode ser vista sob a ótica que transcende o emprego em subsidiar no enfrentamento a criminalidade, passando a Análise Criminal a assumir valor democrático, no que diz respeito à prestação de contas para a sociedade, quanto à situação da segurança pública, possibilitando a transparência das ações, assegurando a cidadania pela disponibilização de informações sobre as probabilidades de vitimização, divulgando horários, locais, possíveis causas dos crimes, servindo como fator de prevenção para o cidadão, sobretudo garantindo também sua participação mais efetiva na gestão das ações.

Para Osborne (2003), "Análise Criminal é o ato de analisar o crime, é o desmembramento dos atos relacionados com crimes para determinar sua natureza e reportar as conclusões a quem detém o poder decisório".

O mesmo autor define que o maior objetivo da Análise Criminal "é produzir informação com base em um vasto amontoado de dados e disseminar essa informação àquelas autoridades responsáveis pela supressão das atividades criminosas".

No mesmo contexto, Maílio (2004) diz: "afirmo que a análise criminal e a estatística fornecem técnicas e métodos de análise de dados que favorecem o processo de tomada de decisão para enfrentamento dos mais variados tipos de problemas e incertezas".

Na definição dos autores fica claro que utilizando processos específicos para a produção do conhecimento e a devida coleta e análise de informações, é possível estabelecer a relação entre o criminoso e os *modus operandis*[3], determinando padrões criminais e tendências comportamentais que formam subsídios imprescindíveis para a tomada de decisão.

Dantas (2005) conceitua Análise Criminal da seguinte maneira:

> É um processo analítico e sistemático de produção de conhecimento, orientado segundo os princípios da pertinência e da oportunidade, sendo realizado a partir do estabelecimento de correlações entre conjuntos de fatos delituosos ocorridos ("ocorrências policiais") e os padrões e tendências da "história" da criminalidade de um determinado local ou região.

Observamos que autor destaca as ocorrências policiais como fonte primária da análise criminal na construção do conhecimento. Nesta perspectiva destacamos a importância do B.O. (Boletim de Ocorrências) e a necessidade do seu correto preenchimento, visando melhoria na qualidade dos registros policiais para alimentação eficiente dos bancos de dados. Sobretudo, enfatizar que tal função policial figura como essencial para da Análise Criminal e só alcançaremos resultados qualitativos com capacitação e conscientização desses profissionais.

[3]*Modus operandi* significa o modo de operação e, no mundo jurídico, é a expressão utilizada para caracterizar a forma peculiar que um criminoso (ou vários) tem de agir. A Polícia usa para identificar elementos comuns a vários crimes aparentemente desconexos, e através desses elementos comuns deduzir que a mesmas pessoas estavam envolvidas em diversas ações criminosas.

Os conceitos estudados trazem a lume a importante contribuição da Análise Criminal para segurança pública, quer na projeção de cenários, quer na elaboração de inferências, quer no estabelecimento de padrões criminais [4]tais como:*"Series"*[5] - *"Spree*[6]*"- "Hot Spot*[7]*" -"Hot Dot"*[8] *- "Hot Product"*[9] *e "Hot Target"*[10] ou no mapeamento de tendências criminais. Tais subsídios podem ser determinantes no processo de diminuição da criminalidade e efetividade do serviço policial.

AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DISPONÍVEIS E UTILIZADAS PELO SETOR DE ANÁLISE CRIMINAL DA PMMT

No panorama nacional o Governo Federal contribui para o estabelecimento de bases nacionais de dados pela Lei 12.681[11]de04 julho de 2012, que institui o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas - SINESP[12], com a finalidade de armazenar, tratar e integrar dados e informações para auxiliar na formulação, implementação, execução, acompanhamento e avaliação das políticas relacionadas à segurança pública, sistema prisional, execução penal; e enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas. A adesão ao SINESP é consolidada pela União com os Estados e o Distrito Federal, tornando efetivo o apoio dos Estados no que tange o cumprimento da lei.

Uma das formas de compelir a adesão e implementação dos Estados ao sistema é trazido no artigo 3º da Lei Federal nº 12.681, que diz:

---

[4] **Padrão criminal**: corresponde a uma característica da ocorrência de um determinado delito, segundo a qual pelo menos uma mesma variável daquela ocorrência se repete em outra, ou outras ocorrências ao longo do tempo (antes e/ou depois)

[5](**Series**) vários crimes similares praticados contra um ou várias vítimas ou alvos. (Ex: Motoqueiros realizando roubos sequenciados em Postos de venda e combustíveis.);

[6](**Farra**) – Frequência tão alta de ocorrências que aparenta ser atividade continua, normalmente o agente criminoso ou quadrilha é única na sequência criminosa completa. (Ex: Furto de vários "cd players" em veículos no estacionamento de Show artístico);

[7](**Ponto quente**) Localidade onde não ocorrem normalmente atividades criminosas constantes e por variáveis intervenientes passa a registras um aumento anômalo de criminalidade.

[8](**Entidade quente**) – São indivíduos (criminosos, vítimas ou testemunhas) que possuem relação direta com vários eventos criminosos (Ex: O porteiro do prédio que diariamente presencia pequenos furtos a transeuntes em frente a portaria do prédio em que presta serviços, é considerado um "Hot Dot");

[9](**Produto Quente**) – São produtos que se tornam potenciais alvos de criminosos. (Ex: Furto de aparelhos de telefonia móvel de transeuntes nos centros das grandes cidades; Determinada marca e modelo de veículo.)

[10](**Alvo Quente**) – São os locais que considerados alvos potenciais de criminosos. (Ex: Postos de Combustível em determinada cidade.)

[11]http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12681.htm:acessado em 18/11/2015

[12]https://www.sinesp.gov.br/estatisticas-publicas:acessadoem 20/11/2015

> § 2º O integrante que deixar de fornecer ou atualizar seus dados e informações no SINESP não poderá receber recursos nem celebrar parcerias com a União para financiamento de programas, projetos ou ações de segurança pública e do sistema prisional, na forma do regulamento.

As estatísticas criminais são utilizadas para retratar a situação da segurança pública e permitir o planejamento de ações policiais e de investimentos no setor.

Silva (2005) destaca a relação entre a estatística com a produção da análise criminal.

> É preciso reconhecer que as estatísticas criminais detêm importante papel na análise criminal e podem ser aplicadas no planejamento das atividades policiais. Além disso, cumpre destacar que as estatísticas estão relacionadas a uma sequência de operações caracterizadas pela produção, processamento e disseminação de informações (SILVA, 2005).

A compilação dos dados do SINESP é realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. O sistema é alimentado por todos órgãos de Segurança Pública das Unidades de Federação desde 2004.

No Estado de Mato Grosso compete ao Centro de Processamento de Dados do Estado de Mato Grosso (CEPROMAT), a gestão da TI (Tecnologia de Informação) no Estado, ficando também responsável por regulamentar o uso das ferramentas de gestões corporativas, abaixo dessa estrutura temos Superintendência de Tecnologia da Informação da Secretaria de Estado de Segurança Pública / SESP – MT, incumbida de coordenar a utilização e funcionamento dos bancos de dados da segurança pública.

No âmbito da PMMT temos um setor específico responsável pela TI, denominado atualmente como Coordenadoria de Tecnologia da Informação da Polícia Militar de Mato Grosso (CTI/PMMT), que entre outras atividades previstas no regulamento interno estão, pesquisar novas soluções tecnológicas, suas perspectivas de uso e impactos sobre o ambiente e sistemas computacionais; promover a identificação das necessidades de soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de racionalizar a utilização desses recursos;

O setor de Planejamento Operacional e Análise Criminal esta centralizado na Seção de Planejamento Operacional e Estatística (SPOE) da PMMT, vinculada, conforme LC 386/2010, no Nível de Assessoramento Superior da PMMT, com atividades previstas na Subseção VIII, no art. 27, com redação dada pela LC 466/2012, diz que:

> Em nível de superintendência,é o órgão responsável pelo planejamento, execução, coordenação, supervisão, avaliação efiscalização das atividades relacionadas à estatística e análise criminal, devendo elaborar estudos eproposições visando à eficiência, eficácia e efetividade das ações policiais.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a SPOE utiliza sistemas computacionais para a extração e análise de séries de dados, que destacamos a seguir:

>SEOP/PM (Sistema Estatístico de Ocorrência e Produtividade da PMMT) é um banco de dados organizacional da Polícia Militar de Mato Grosso destinado ao registro de dados estatísticos sobre ocorrências criminais/não criminais, produtividade operacional e outras atividades policiais. Foi desenvolvido pela CTI/PMMT, visando substituir e modernizar os antigos métodos de envio de relatórios do serviço operacional, que registrava o número e tipo de ocorrência por localidade, bem como os meios empregados no serviço diário, como veículos, motocicletas, bicicletas, pessoas, armas, rádios de comunicação e demais recursos operacionais.Foi lançado em junho de 2007, com a proposta de se tornar ferramenta única de estatística da PMMT, padronizando a estatística da PM no Estado e principalmente atender as demandas doSistema Nacional de Informações de Segurança PúblicaSINESP/MJ.

>O SROP (Sistema Integrado de Registro de Ocorrências Policiais)é o modelo de registro de boletins adotado pela Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso que cria um Banco de Dados único de Ocorrências Policiais para o registro de ocorrências policiais no âmbito do Estado de Mato Grosso, com a importância de manter uma base de conhecimento sobre criminalidade, visando subsidiar a tomada de decisões em ações estratégicas, gerenciais e operacionais de segurança pública,

possibilitando a estratificação de informações criminais mediante estatísticas, georeferenciamento e análise criminal.

>Oracle Business Intelligence (BI) é uma ferramenta de busca usada para gerar melhores resultados de negócios usando um amplo conjunto de recursos para geração de relatórios, análise, modelagem, previsão, tudo projetado para agilizar o desempenho em qualquer dispositivo, no caso da segurança pública de Mato Grosso, é utilizado na extração de informações oriundas do banco de dadosdo SROP e do atendimento emergencial via telefones 190,193 e 197.

>O QlikView é um tipo de *software de Business Intelligence* (BI) que utiliza uma tecnologia patenteada de associação em memória. Esta tecnologia associativa permite criar uma interface única simplificando radicalmente a implantação, o uso e a manutenção das consultas e análises, também utiliza o banco de dados no SROP na área da segurança pública.

Dantas e Souza (2004), explicam que: "Hoje é tecnicamente possível detectar automaticamente padrões e tendências criminais através do mapeamento geográfico e tratamento estatístico computadorizado de dados de atendimentos e ocorrências policiais, tudo isso em "tempo real", possibilitando até a determinação dos já citados pontos quentes, locais de rápida e habitual incidência de eventos criminais".

Na mesma perspectiva, Osborne e Wernicke (2003) esclarecem que: "no campo da análise criminal tem como base o avanço da tecnologia e a possibilidade de análise de uma quantidade maior de dados". É preciso destacar que existe a necessidade de aliar as tecnologias, por meio das técnicas disponíveis, para realizar a extração das informações depositadas nos bancos de dados das instituições de segurança pública e disponibilizar de forma mais rápida e útil as informações aos analistas criminais.

Souza (2008) reconhece que um dos maiores desafios colocados atualmente para as organizações policiais é que potencializem sua capacidade de produção, organização e processamento de informações de maneira sistemática.

Daí a relevância das instituições policiais de implementar formas eficazes e proativas na solução de problemas com a adoção de uma metodologia de gestão

que oriente ao mesmo tempo o planejamento operacional de suas atividades em relação à avaliação e o monitoramento de seus resultados.

A APLICAÇÃO DA ANÁLISE CRIMINAL NO PLANEJAMENTO OPERACIONAL DA PMMT

O Planejamento Operacional

O planejamento operacional de polícia tem objetivo de empregar de forma coerente os recursos humanos e materiais, traçar linhas de ação e otimizar os resultados almejados, caracteriza-se pelo detalhamento com que se estabelece as tarefas e operações, focalizando em ações a curto prazo, abordando uma tarefa ou uma operação a ser desenvolvida. Ele é constituído de planos e ordens que são difundidos na instituição.

Segundo Chiavenato (2001) "planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los".

Para elaborar um planejamento adequado é necessario conhecer a realidade do que se pretende executar, desenvolvendo estudos e diagnósticos consistentescom a finalidade de embasaras ações a serem adotadas. Sendo que o gestor deverá procurar maximizar os resultados e minimizar deficiências, pois as falhas no planejamento poderão resultar em adoção de medidas improvisadas que, por sua vez, conduzem a resultados inesperados e a possíveis prejuízos.Através desses aspectos, o planejamento procura proporcionar à instituição uma situação de eficiência, eficácia e efetividade.

Para Maximiano, (2004):

> Nem todo futuro é desconhecido e incerto. É possível antever com razoável grau de precisão alguns eventos, porque estão sob controle, são consequências previsíveis de atos e decisões passadas, ou estão dentro de um calendário de acontecimentos regulares. Em muitos casos é possível prever, com maior ou menor precisão, os fatos futuros e seus efeitos. Portanto, nada melhor do que preparar-se para eles, em vez de se deixar atropelar por eles que necessitam ser superados. Por isso, é de suma importância que o planejador detenha dados que retratem tal cenário, desde que coletados de fontes confiáveis, de modo a minimizar os efeitos das incertezas que o futuro proporciona.

Na Polícia Militar o planejamento é tratado como peça fundamental para o exercício da polícia ostensiva e deverá ser usado em qualquer ação ou operação policial: "Não se admite a ação de uma fração da Polícia Militar ou de um militar isolado que não obedeça a um planejamento oportuno e, via de regra, escrito[13]".

A Análise Criminal e o Planejamento Operacional

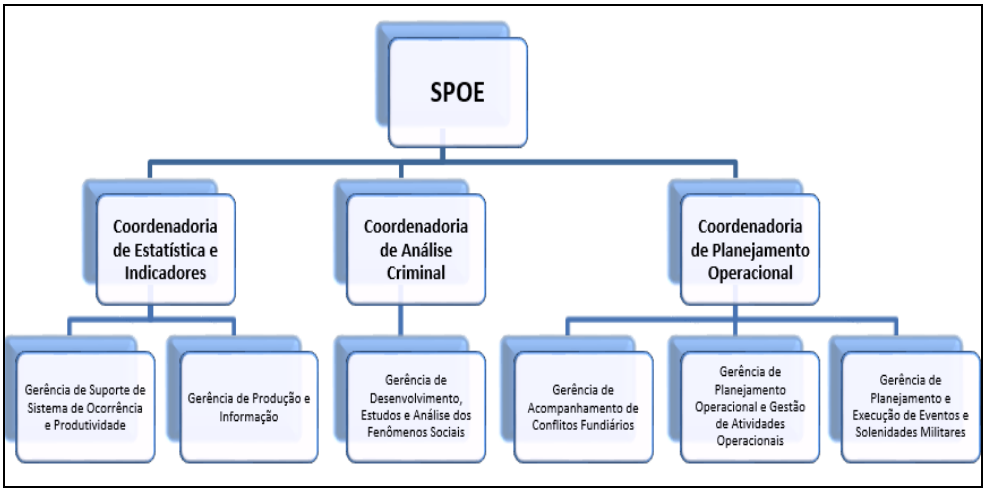
A Análise Criminal está imbricada com o planejamento operacional, ou seja, quando empregada com o devido rigor metodológicooferece subsídios essenciais para o desenvolvimento do planejamento das ações, configurando como uma forte arma para antever os problemas e traçar metas de atuação que viabilizam a redução da incidência criminal.A Análise Criminal possibilita o conhecimento mais amplo do panorama criminal, através do diagnóstico de cenários que revelem as variáveis que possam influenciar no ambiente externo, quanto no interno, extrapolando a simples análise da evolução estatística do crime.

Segundo Wilson (1982). "As divisões de Análise Criminal são responsáveis pelo exame sistemático de boletins diários de ocorrência de determinados crimes, de modo a determinar hora, local, características especiais, semelhanças com outras ocorrências e vários outros fatos significativos que podem contribuir para a identificação de um criminoso ou de um padrão de atividade criminal"

A Análise Criminal direciona o planejamento das ações para o alcance dos resultados desejados, porém o planejamento por si só não garante o alcance dos resultados almejados, pois de nada adianta um planejamento bem elaborado, fundamentado em acurada análise criminal, se não for bem concebido em sua execução. Segundo Tavares (1991) avaliação é o mecanismo que visa medir a efetividade das ações. Consiste na identificação de aspectos e no levantamento de hipóteses que podem afetar ou estejam afetando positiva ou negativamente o planejamento.

[13]MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública Nº 01:** Emprego da Polícia Militar de Minas Gerais na Segurança Pública. Belo Horizonte, 2002a.

De acordo com o Regulamento Geral da PMMT, aprovado pela Portaria n.º 189/QCG/DGP, de 17/06/2013, a SPOE é o órgão responsável pelo planejamento, execução, coordenação, supervisão, avaliação e fiscalização das atividades relacionadas à estatística e análise criminal, devendo elaborar estudos e proposições visando à eficiência, eficácia e efetividade das ações policiais. A SPOE possui três coordenadorias, quais sejam a de Planejamento Operacional, a de Estatística e Indicadores e a de Análise Criminal, podendo ser observada no organograma a seguir (figura 1):



Fonte: SPOE-PMMT
Figura 1. Organograma da SPOE/PMMT

Conforme informações oriundas dos profissionais que trabalham na seção, as atividades da SPOE são desenvolvidas respeitando um ciclo, que vai da identificação de um problema, e/ou mesmo uma demanda, pela Coordenadoria de Estatística e Indicadores, na análise do problema pela Coordenadoria de Análise Criminal, e por fim, após a deliberação e decisão baseada nessa análise, são realizados os planejamentos operacionais, que são remetidos para os Comandos Regionais, que estão no nível de execução da PM, ficando a cargo da SPOE a supervisão acerca da execução do plano.

Para exemplificar essa sistemática, analisaremos a realização da Operação 100 Dias no ano de 2015, que teve respaldo no Plano de Operação n.º 013/SPOE/PMMT/2014.

Para o desenvolvimento da operação, inicialmente foram identificadas as áreas prioritárias, baseadas em análises de indicadores criminais apresentadas pela Secretária de Segurança, e por comparação dos dados extraídos do Sistema de Registro de Ocorrências Policiais (SROP), via ferramenta Oracle - BI do universo SROP - ocorrências.

As naturezas que representaram os problemas prioritários para segurança pública foram relacionadas à roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas.

Após a análise dos dados, foi definido como áreas prioritárias para a cidade de Cuiabá para o mês de janeiro e fevereiro, os seguintes bairros conforme o Quadro 1:

CUIABÁ
Pedra Noventa
Morada da Serra
Morada do Ouro
Jardim Vitória
Jardim Industriário
Nova Esperança II e III
Novo Paraíso II
Área Central
Tijucal

Fonte: SPOE – PMMT
Quadro 1: Áreas Prioritárias em Cuiabá

Obs.: Os bairros em negrito (acima) não constam na relação de bairros para o mês de março, uma vez que percebeu - se a redução dos crimes nessas localidades, deixando de ser áreas prioritárias. A partir do mês de março e após a avaliação dos resultados e dos indicadores de criminalidade, foi definido como áreas prioritárias para Cuiabá os seguintes bairros:

CUIABÁ		
HOMICÍDIO	**FURTO E ROUBO**	**TRÁFICO DOMÉSTICO**
Centro Norte, Centro Sul, Cidade Alta, Porto. Morada da Serra, Centro América, Bosque da Saúde, Jd. União. Boa Esperança, Pedra 90, Alvorada	Dist Industrial, Dom Aquino, Jardim Europa, Goiabeiras, Bandeirantes, JD das Américas e Quilombo.	Jardim Vitória, Carumbé, Pedregal, Jardim Passaredo, Pascoal Ramos, JD Florianópolis, Areão, São João del Rey e Res Altos do Parque.

Fonte: SPOE – PMMT
Quadro 2: Áreas Prioritárias em Cuiabá

Após a avaliação dos resultados do mês de março e o término da Operação Impacto (Op. 100 Dias), chegamos aos indicativos de bairros com maiores problemas evidenciados, relacionados a segurança pública, onde sugere-se atuação dos órgãos de segurança pública prioritariamente, como se observa a seguir:

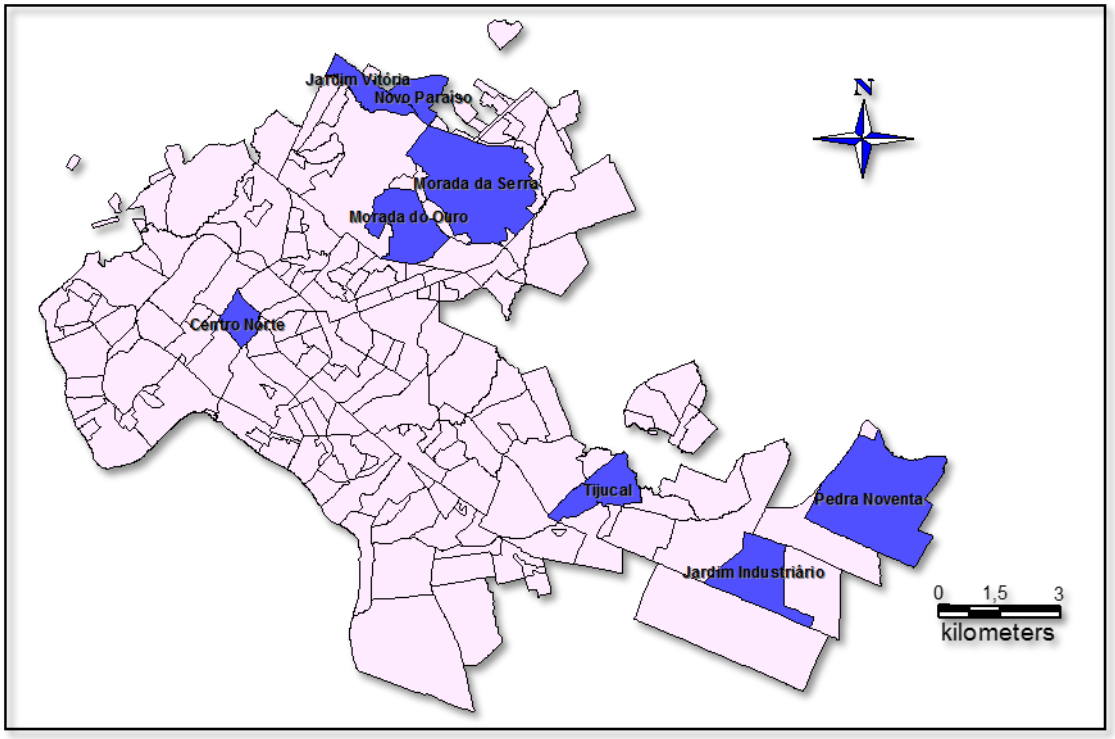
CUIABÁ		
FURTO	**ROUBO**	**TRÁFICO DE DROGAS**
CENTRO NORTE, PORTO, BOSQUE DA SAÚDE, CENTRO SUL, CENTRO AMÉRICA, ALVORADA, JARDIM ACLIMAÇÃO, CPA 3, DOM AQUINO, JARDIM DAS AMÉRICAS, GOAIBEIRAS, CIDADE ALTA, QUILOMBO, JARDIM EUROPA, DUQUE DE CAIXAS, JARDIM IMPERIAL, ARAÉS, BAÚ, CPA 2, DISTRITO INDUSTRIAL.	CENTRO NORTE, PORTO, CENTRO AMÉRICA, CPA 4, CPA 2, TIJUCAL, ALVORADA, CENTRO SUL, CPA 1, CIDADE ALTA, DR FABIO, BOA ESPERANÇA, MORADA DO OURO, DISTRITO INDUSTRIAL, DOM AQUINO, GOIABEIRAS, ARAÉS, POÇÃO, CPA 3, GRANDE TERCEIRO.	JARDIM, INDEPENDENCIA, AREÃO, PEDRA 90, PORTO, PEDREGAL, CENTRO NORTE, RESIDENCIAL, ALTOS DO PARQUE, TIJUCAL, TRÊS BARRAS, SANTA LAURA, DOM AQUINO, NOVA ESPERANCA, JARDIM INDUSTRIÁRIO, RESIDENCIAL NOVA CANAÃ, JARDIM LEBLON, OSMAR CABRAL, PLANALTO, NOVO MATO GROSSO, ALTOS DA SERRA.

Fonte: SPOE – PMMT
Quadro 3: Bairros com maiores problemas de segurança pública em Cuiabá-MT

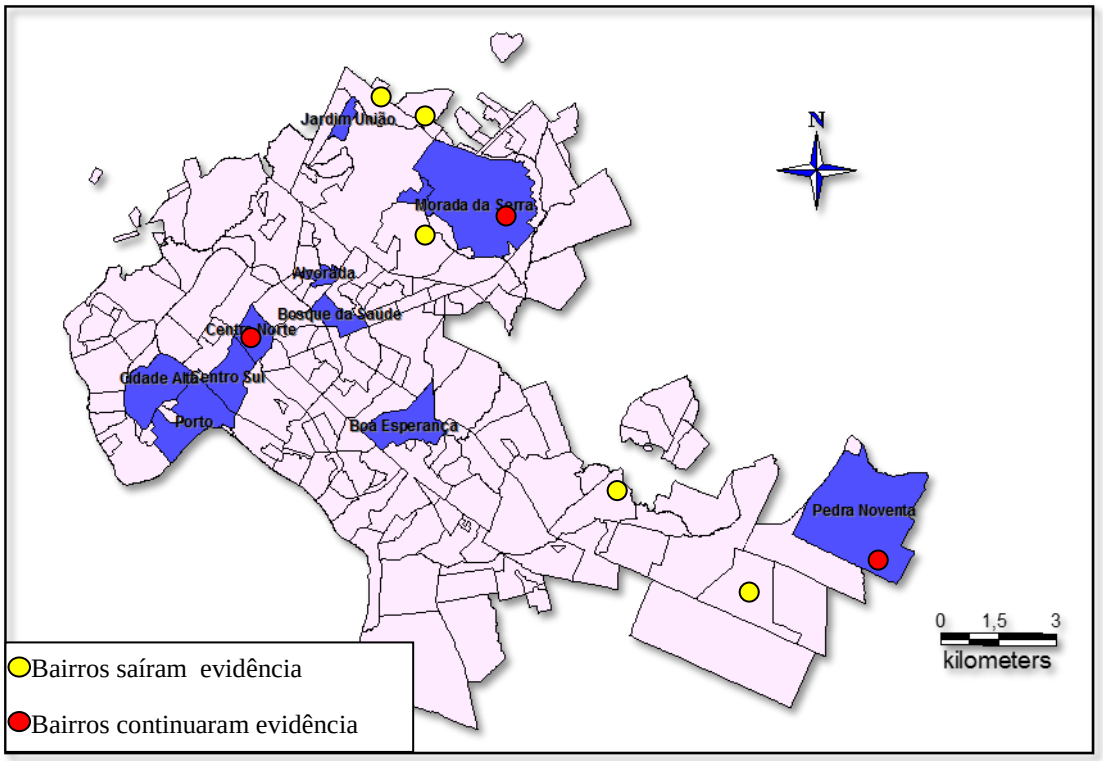
Os bairros mencionados nos quadros 04, foram identificados após extração da quantidade de ocorrências para os indicadores furto, roubo e tráfico na cidade de

Cuiabá no dia 13 de abril de 2015 através da ferramenta Oracle B.I diretamente da base do SROP. Após extração, os bairros foram ranqueados em ordem decrescente, ou seja, do bairro com maior quantidade de ocorrências para o com menor quantidade de ocorrências. A transcrição desses bairros para os quadros acima, estão na mesma ordem.. Assim, é o procedimento de leitura para os demais indicadores nas cidades de Cuiabá.

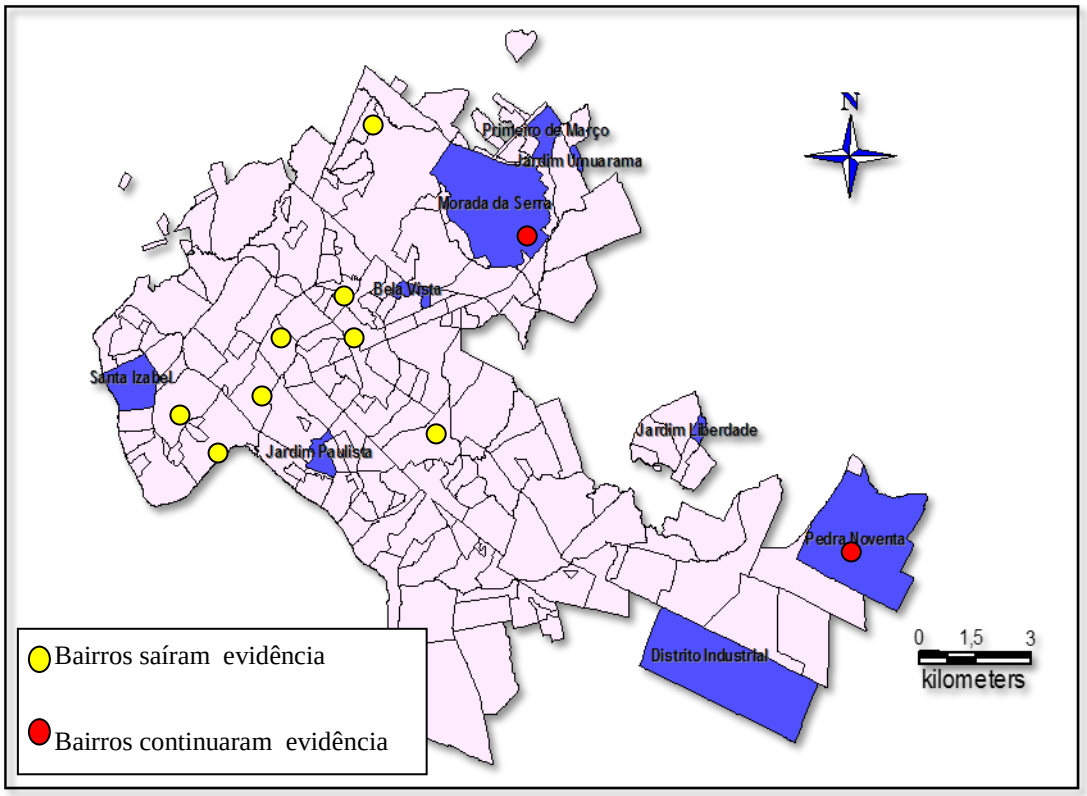
A seguir, exemplo de figura que ilustra essa mudança de bairros como sendo prioritários:



Fonte: SPOE/PMMT.
Figura 2 - Áreas prioritárias Cuiabá – Homicídio - Jan / Fev

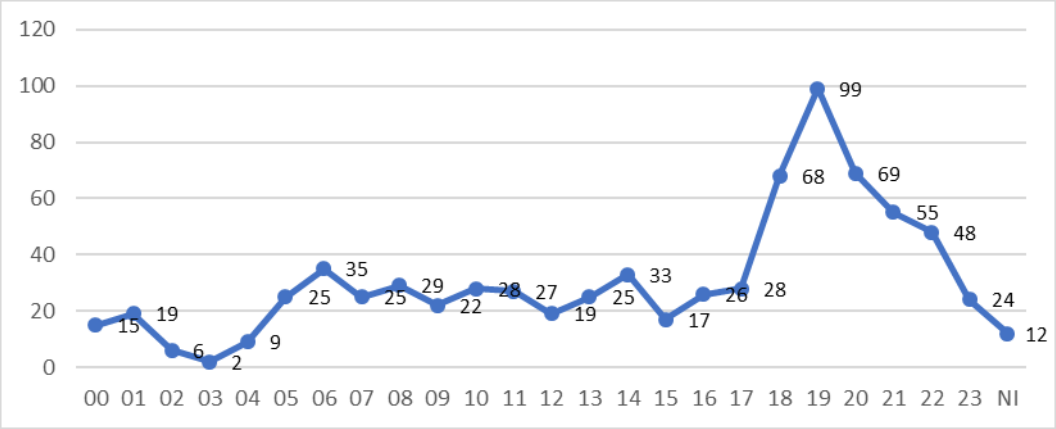


Fonte: SPOE/PMMT.
Figura 3 – Áreas prioritárias Cuiabá – Homicídio – Março



Fonte: SPOE/PMMT.
Figura 4 : Áreas prioritárias Cuiabá – Homicídio – Abril

Modelo de utilização da Análise Criminal na elaboração do planejamento operacional do Comando Regional 1 – Cuiabá pela DPOE (Divisão de Planejamento Operacional e Estatística)



Fonte: SROP
Gráfico 1: Roubo por Horário em Cuiabá - Junho

Fica evidenciado através do gráfico 01 que o roubo ocorre no horário compreendido entre às 18:00 e 23:00 horas.

VIA PÚBLICA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO	Total Geral
CENTRO NORTE	6	8	4	2	8	6		34
PORTO	2	2	5		4	4	1	18
CENTRO SUL	2	2	4	3	5	1	1	18
CIDADE ALTA	4	1	3	3	1	3	2	17
CPA III		2	2	3	2	3	1	13
ALVORADA	1		4		4	1	3	13
JARDIM FLORIANÓPOLIS	1	1	2	3	3	1	1	12
TIJUCAL	1	3	1	1		3	2	11
DOUTOR FÁBIO LEITE	1	2	2	3	1	1		10
CARUMBÉ	1	1			4	1	3	10
CPA IV		2	1		3	3	1	10
CPA II	3	1	2		2	1		9
JARDIM EUROPA		1	1	3	2	1		8
QUILOMBO	2			2	2	1	1	8
JARDIM PAULISTA	1		2	2	1		2	8
ARAÉS	1		2		1	1	2	7
BOSQUE DA SAÚDE	3	1	2			1		7
TERRA NOVA	1	1			3	2		7
GOIABEIRAS	2	1	3	1				7
BANDEIRANTES	2	1	1	1	1			6
MORADA DO OURO	2	1		1		1	1	6
CPA I		3			2	1		6
DOM AQUINO	1	1		2		1	1	6
JARDIM TROPICAL	1			1	2		1	5
SANTA ROSA		1		1	1	2		5
JARDIM BRASIL		1		2	1		1	5
COXIPÓ	1	1			1		2	5
PEDREGAL	1	1			2	1		5
LIXEIRA		1				2	2	5
JARDIM PETRÓPOLIS	1				2	1	1	5

Fonte: DPOE

Vias Públicas - JUNHO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO	Total Geral
CENTRO NORTE 1ºBPM	3	5	4	4	4	3	4	27
TIJUCAL	3	3	2		4	2	2	16
CPA IV	5	2	2	2		1	3	15
PORTO 1ºBPM	2	3	2	3	1	2		13
CENTRO NORTE 10ºBPM	3	1	2	2	1	1	3	13
CIDADE ALTA	1	2	1	4	4			12
MORADA DO OURO	2	5			1	1	2	11
ALVORADA	2		3	4			1	10
DUQUE DE CAIXAS	3	1		1	3		2	10
BOSQUE DA SAÚDE	1	1	3	3		1		9
CPA II	2	2	1	2		1	1	9
BOA ESPERANÇA	2			2	2	1	1	8
DOM AQUINO	1	1		1	3		2	8
MORADA DA SERRA	2				4	1	1	8
CPA III	2			1	2	2	1	8
BELA VISTA	2	2	2		1	1		8
JARDIM VITÓRIA		1			3		3	7
BANDEIRANTES	1	2		2	1		1	7
PORTO 10ºBPM		3	1	1		2		7
CPA I	1	1	3		1	1		7
JARDIM IMPERIAL	2	1	3			1		7
SÃO JOÃO DEL REY	1	2			1	1	2	7
CENTRO SUL 1ºBPM	2			2	1	2		7
NOVA ESPERANÇA	1	2	1	2	1			7
CONSIL	2	1		1	2			6
GOIABEIRAS			1	2		1	2	6
BAÚ	1	2	1	1		1		6
ALTOS DO COXIPÓ	3	1		1			1	6
CARUMBÉ	1	1			1	2	1	6
CENTRO AMÉRICA	4				1	1		6

Fonte: DPOE

Quadro 5: Roubos em vias públicas em Junho – bairros e dias da semana

No quadro 4, em vermelho, estão os bairros que foram eleitos como prioridade para a atuação no mês de junho, sendo que no quadro 5, visualiza-se os indicadores do crime para os citados bairros. Esclarecemos que no quadro 5 o bairro Centro Norte e Centro Sul, foram divididos em duas áreas, por fazerem parte de circunscrição do 1º e 10º BPM ao mesmo tempo.

Desse modo, comparando os registros nos dois meses, somando os bairros Centro Norte e Sul, temos:

- Centro Norte: 34 em maio, para 40 em junho: aumento de 17%;
- Porto: 18 em maio, para 20 em junho: aumento de 11%;
- Cidade Alta: 17 em maio, para 12 em junho: diminuição de 29%;
- Centro Sul: 18 em maio, para 7 em junho: diminuição de 61%;

Devemos levar em consideração, conforme Plano Tático 003, que os registros realizados pela PM aumentaram em 14,7%, em razão do aumento do efetivo na região central, uma tendência natural, quando ocorre implemento de policiamento.

Identificamos também que os bairros Tijucal (9º BPM), CPA IV (3º BPM) e Morada do Ouro (3º BPM) apresentaram aumento nos registros de roubo a pessoa, respectivamente 45%, 50% e 83% de aumento, alertando para a necessidade de monitoramento e ações preventivas nessas localidades.

Na realização das análises, foi verificada a necessidade de conhecer os principais criminosos praticantes de roubo, bem como a dinâmica desse crime, nas regiões definidas como prioridades de atuação, com a identificação básica dos seguintes quesitos: quem é o criminoso, o que ele rouba, *modus operandi* e os principais locais. Para tanto, a Diretoria da Agência Central de Inteligência (DACI) e Agência Regional de Inteligência (ARI) do Comando Regional 1, serão acionadas para esse fim.

Áreas prioritárias para semana:

Os bairros Centro Norte e Porto, que tiveram aumento de registros criminais de roubo serão mantidos como de prioridades, bem como os bairros Centro Sul e Cidade Alta, apesar de ter ocorrido queda nesses índices, portanto serão focos da operação intensificação;

Os bairros Tijucal, CPA IV e Morada do Ouro, que tiveram elevado aumento de registros em relação ao mês anterior, serão tratados localmente pelas Unidades com responsabilidade para a área.

Foco de atuação:

Considerando o diagnóstico produzido no plano tático 01 semanal, e também as informações produzidas neste documento, serão focalizadas ações para:

Período: entre 18:00 e 23:00 horas;

Locais: principais vias públicas;

Modus operandi: utilização de motocicletas para a fuga; Utilização de arma de fogo;

Situação	Atividade (O Que)	Objetivos (Por que)	Respon-sável (Quem)	Data (Quando) 18h às23h	Local de Atuação (Onde)	Forma de Atuação (Como)	Recursos Empregados (Quanto)
Roubo em via pública nos bairros Centro-Norte e Porto	Policia-mento Ostensivo	Prevenir a prática de crimes	1º CR: 1º BPM e 10ºBPM	Centro-Norte: terça e quarta; Porto: terça e quinta	Principais vias públicas	Abordagem a pessoas em fundada suspeita em motocicletas; Pontos demonstrativos nos principais acessos	Emprego de 16 alunos em formação (CFSD), em PO a pé e bloqueios policiais. 02 viaturas da Cia Centro.
Roubo em via pública nos bairros Centro-Norte, Centro-Sul, Porto e Cidade Alta	Policia-mento Ostensivo	Prevenir a prática de crimes	ROTA M	Centro-Norte: terça e quarta; Porto: terça e quinta Centro-Sul: quinta e sábado Cidade Alta: quinta e sexta	Principais vias públicas	Saturação e abordagens a pessoas em fundada suspeita, que utilizem motocicletas	02 GU em viaturas 4 rodas
Roubo em via pública nos bairros Tijucal, CPA IV e Morada doOuro	Policia-mento Ostensivo	Prevenir a prática de crimes	9º BPM e 3º BPM	Tijucal: segunda, terça e sexta; CPA IV: domingo e segunda; Morada do Ouro: segunda e terça	Principais vias públicas	Saturação e abordagens a pessoas em fundada suspeita, que utilizem motocicletas	A definir pelo comando local.
Identificar dinâmica do crime de roubo	Produção de conheci-mento	Subsidiar	DACI / ARI 1º CR	Para as reuniões semanais	--	Conforme rotina da Diretoria e/ou Agência	--

Fonte: DPOE
Quadro 6: Plano Tático 01

Constata-se que a SPOE e a Divisão de Planejamento Operacional e Estatística (DPOE) do Comando Regional 1, responsável pelo policiamento do município de Cuiabá, vem empregando de forma efetiva a análise criminal no planejamento das ações policiais de prevenção a criminalidade buscando utilizar informações de várias outras fontes, além dos bancos de dados disponíveis. Analisando os quadros, gráficos e figuras apresentadas, nota-se que a Análise Criminal está sendo realizada pela Polícia Militar de Mato Grosso, pois o oficial PM planejador, analisa de forma pormenorizada os indicadores criminais, identificando as áreas prioritárias de Segurança Pública, definindo os locais *"**Hot Spot**"* que se tornaram vulneráveis a ação de criminosos, assim determinando as ações e o emprego racional do policiamento através de plano tático, sobretudo utilizando uma metodologia adequada ao acompanhamento e diagnóstico da incidência criminal.

Portanto, na realização de um planejamento operacional eficiente e eficaz é primordial que o oficial planejador não se atenha tão somente à mera análise quantitativa dos crimes para distribuir sua força de trabalho, mas que também considere a influência de outras variáveis.

Notadamente, os setores passam por um processo de amadurecimento na produção e processamento de informações no que tange a aplicação da Análise Criminal, trabalhando com uma visão macro e gradualmente pormenorizando a análise. Avanço alcançado devido, principalmente a melhoria da qualidade das pesquisas, levantamento de informações e elaboração de hipóteses analíticas. O novo desafio é a sistematização periódica na elaboração de Análise Criminal e o implemento de mecanismos mais aprimorados para mapeamento georeferenciado das informações.[14] Contudo, esse processo merece contínuo aperfeiçoamento, visando adequá-lo à rápida mutação da dinâmica delituosa.

AVALIAÇÃO DE COMO A ANÁLISE CRIMINAL ESTA SENDO APLICADA E QUAIS OS RESULTADOS ALCANÇADOS COM SUA UTILIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR, NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT.

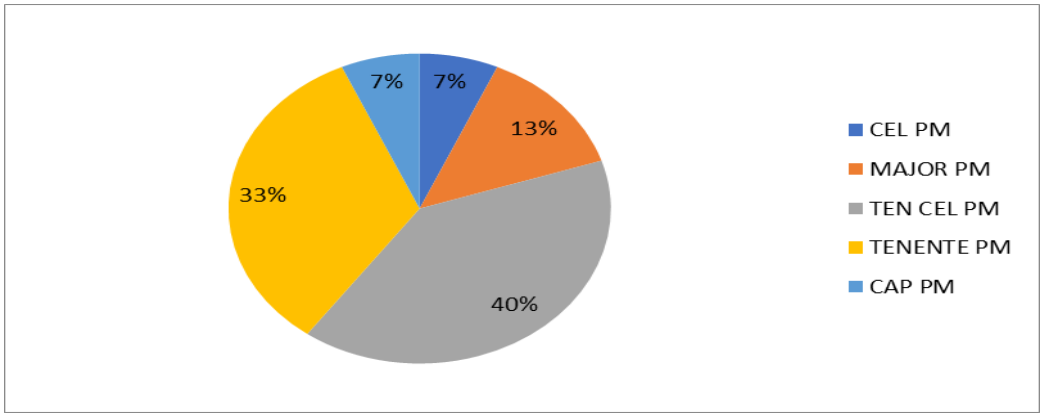
[14] Informações da divisão de planejamento operacional e estatística do Comando Regional 1 do município de Cuiabá-MT.

Foi realizada a pesquisa de campo, sendo que o universo pesquisado consta do Comando Regional 1 de Cuiabá – MT e a SPOE da PMMT. A população da pesquisa é composta por 14oficiais PM, sendo o Comandante do Comando de Área 1 do município de Cuiabá, os Comandantes de Batalhões, do 1º BPM, 3º BPM, 9º BPM, 10º BPM e 24º BPM e aos respectivos oficiais PM Chefes da Seção de Planejamento Operacional, bem como o Superintendente da SPOE e demais oficiais que compõem a seção do Estado Maior da Polícia Militar;sendo pesquisados na sua totalidade.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se a técnica de aplicação de questionário, sendo que de acordo com Carvalho (2003) "o questionário proporciona caráter metódico, à pesquisa, garantindo sua qualidade científica".Quanto ao procedimento de análise dos dados da pesquisa de campo utilizamos o método quantitativo.

ANÁLISE DOS DADOS

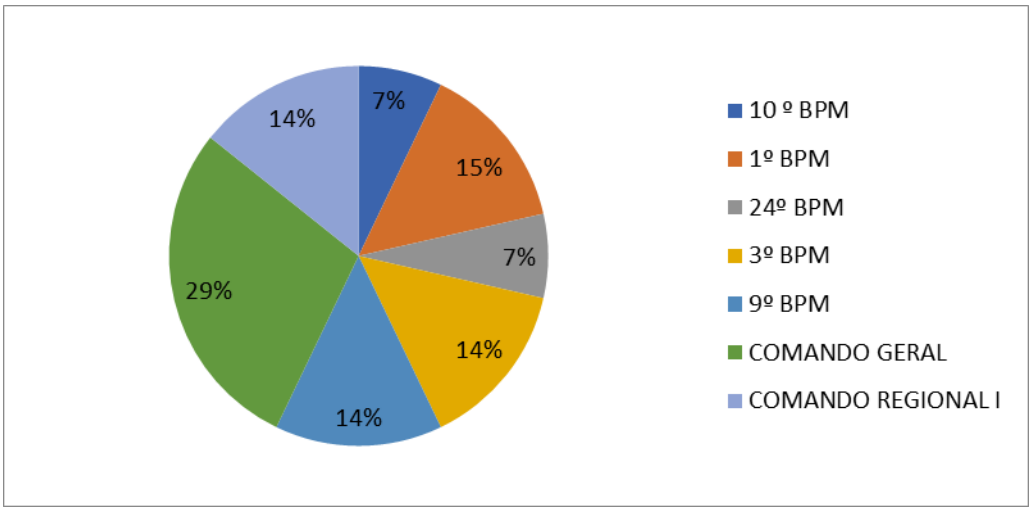
Para realizar a avaliação de conhecimento de cunho gerencial dos oficiais PM responsáveis diretamente pelo planejamento operacional e a Análise Criminal da PMMT, foram realizados primeiramente perguntas de qualificação dos entrevistados e posteriormente as demais de interesse da pesquisa e encontramos o seguinte resultado:



Fonte: Pesquisa.

Gráfico 2: Qual o seu Posto?

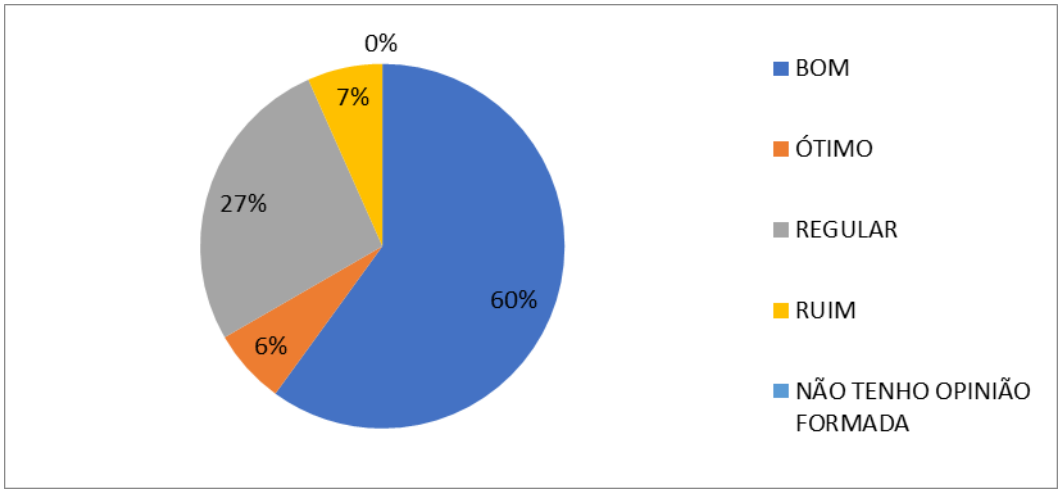
Conforme o gráfico 2, constata-se que a maioria, dos pesquisados ocupam o posto de Tenentes-Coronéis PM. Portanto, oficiais superiores que exercem função de comando no nível de decisão da instituição e com responsabilidade de gestão.



Fonte: Pesquisa.

Gráfico 3: Qual a sua Unidade PM?

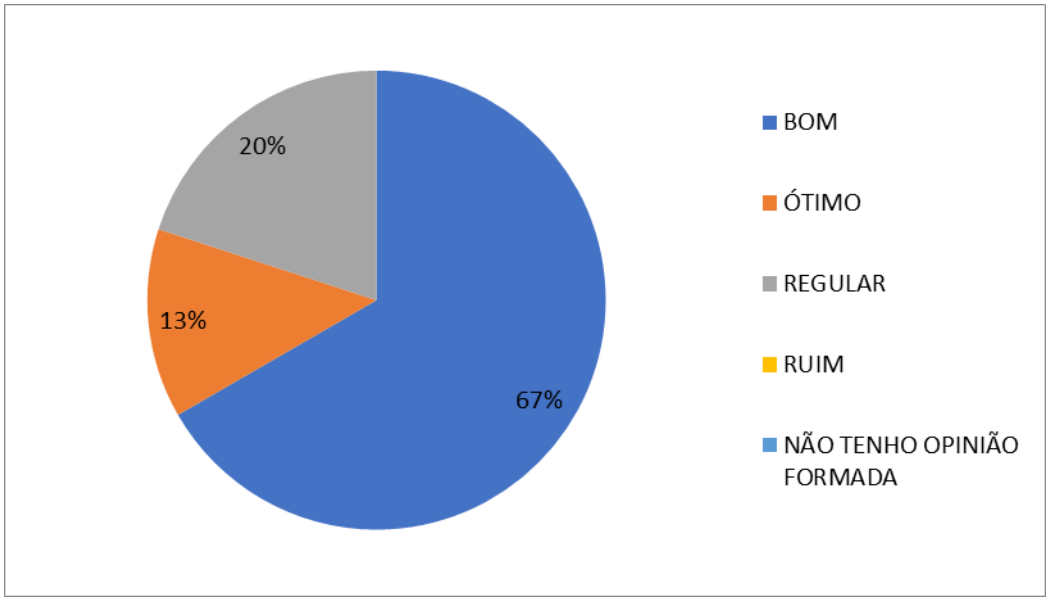
Constata-se pelo gráfico 3, que a maioria, dos pesquisados estão exercendo sua função no Comando Geral da PM, na função de planejamento operacional e Análise Criminal da PM em todo Estado de Mato Grosso.



Fonte: Pesquisa.

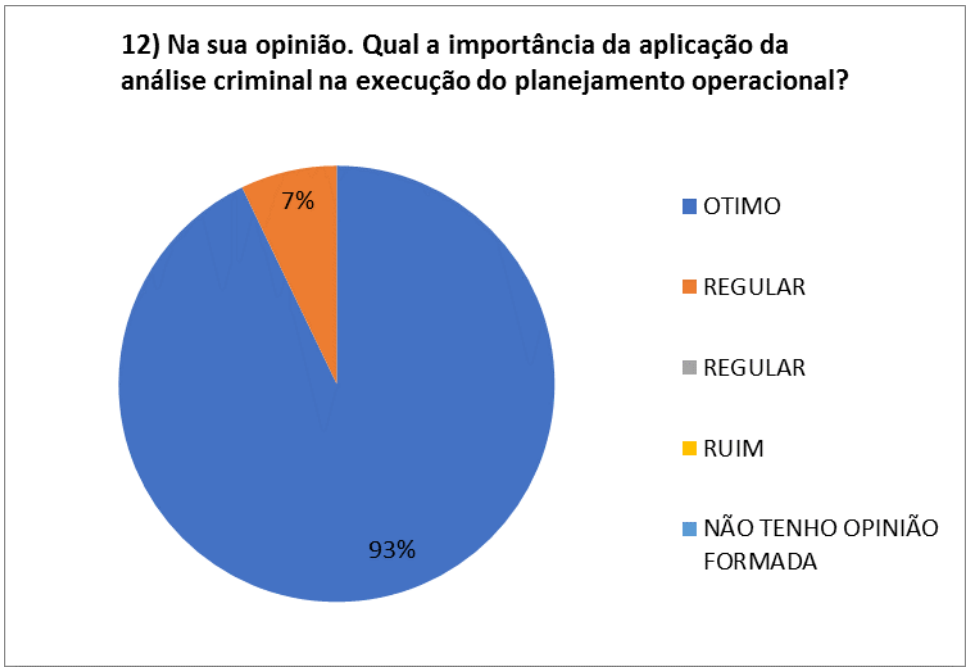
Gráfico 4: Na sua opinião, o nível de qualificação dos recursos humanos empregados nas atividades da análise criminal é:

No gráfico 4, podemos constatar que a maioria dos entrevistados consideram como bom o nível de qualificação dos policiais empregados na análise criminal. Resultado extremamente importante, pois a análise criminal exige a capacitação continuada do analista, pois precisa compreender e acompanhar o gradual crescimento da dinâmica delitual.



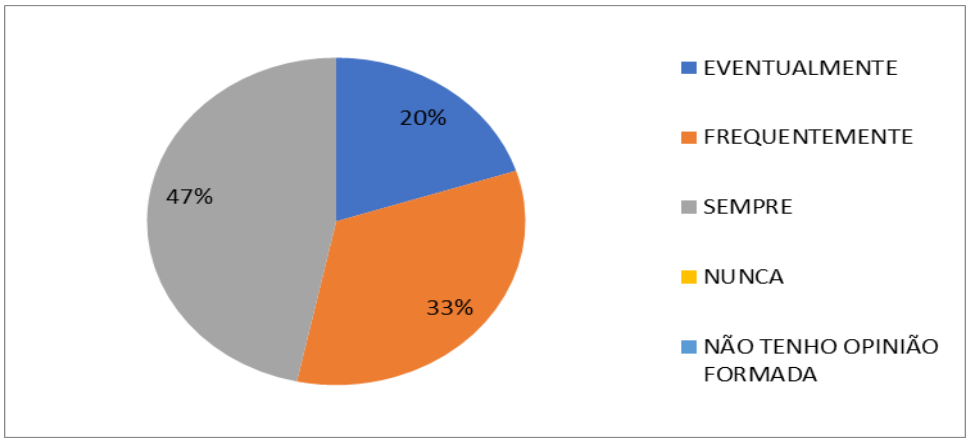
Fonte: Pesquisa
Gráfico 5: Na sua opinião, o nível de qualidade dos recursos materiais empregados nas atividades de planejamento operacional é:

Na mesma perspectiva de resultados, o gráfico 5 revela que a maioria dos entrevistados consideram como bom o nível de qualidade dos materiais empregados no planejamento operacional, destacamos a importância da tecnologia no processo de produção do conhecimento.



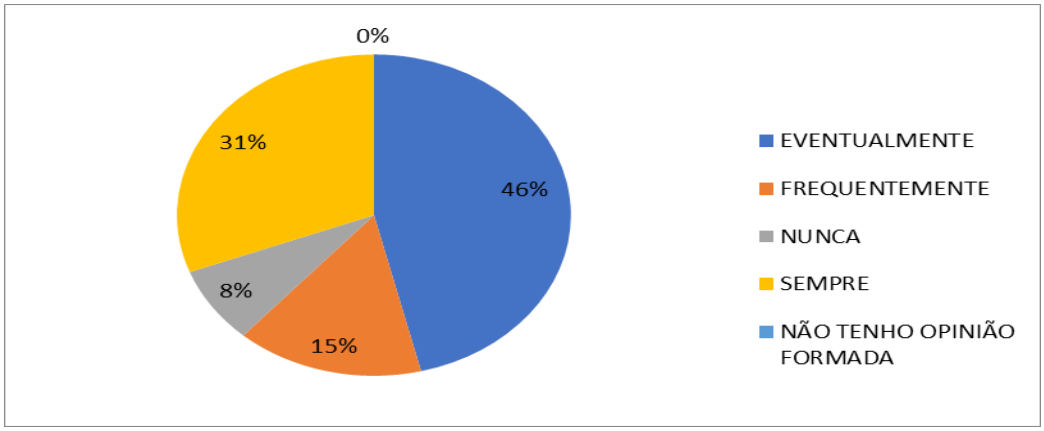
Fonte: Pesquisa.
Gráfico 6: Na sua opinião, qual a importância da aplicação da análise criminal na execução do planejamento operacional?

De acordo com o resultado do gráfico 6, fica demonstrado que a maioria dos pesquisados consideram a Análise Criminal importante na execução do planejamento operacional. Contudo, Motta (2001) chama a atenção que "não se deve acreditar que a transformação organizacional é algo simples e fácil de ser atingido". O sucesso da efetiva aplicação da análise criminal na execução do planejamento das ações policiais está condicionado as decisões gerenciais, neste sentido,além da figura dos responsáveis técnicos, os gestores também possuem papel determinante no processo. Assim, as decisões gerenciais de priorização e aprimoramento do planejamento operacional devem ser consolidadas pelos gestores das políticas públicas e pelos próprios gestores da instituição policial.



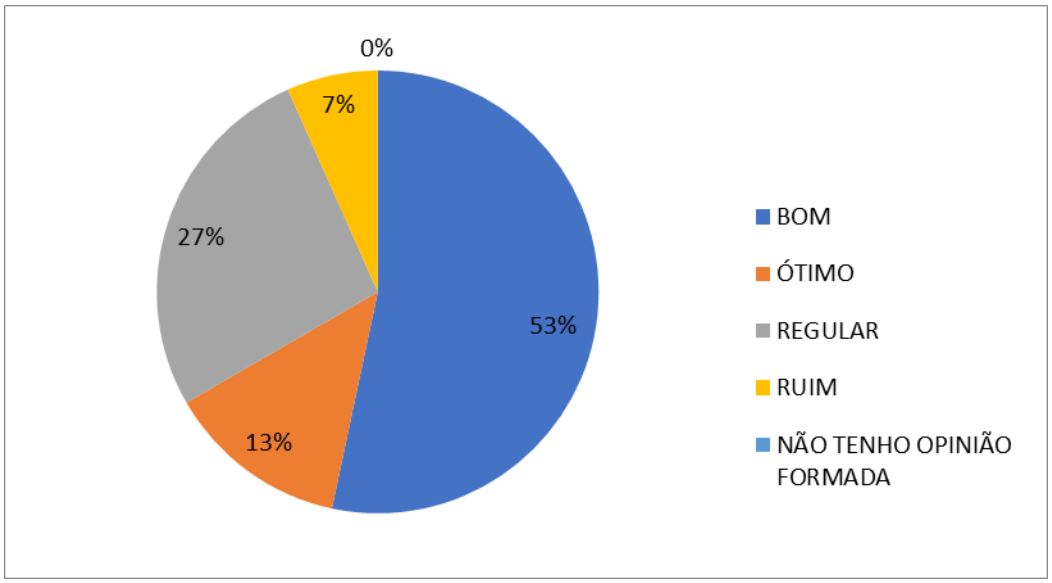
Fonte: Pesquisa.
Gráfico 7: A Análise Criminal tem sido efetivamente utilizada na execução do planejamento operacional permitindo a otimização dos resultados da segurança pública?

De acordo com o gráfico 7, fica demonstrado que a maioria dos pesquisados consideram que a Análise Criminal tem sido efetivamente aplicada na execução do planejamento operacional na otimização dos resultados. Sobretudo, constata-se que Análise Criminal fornecea escolha adequada das ações a serem tomadas, assessorando o processo decisório com base em diagnósticos e análise de cenário, identificando os problemas a serem enfrentados no controle dos índices criminais, direcionando as ações policiais e otimizando os resultados pela aplicação coerente dos recursos materiais e humanos.



Fonte: Pesquisa.
Gráfico 8: O planejamento operacional desenvolvido com base na análise criminal é apresentado aos Policiais Militares que atuam no policiamento ostensivo geral?

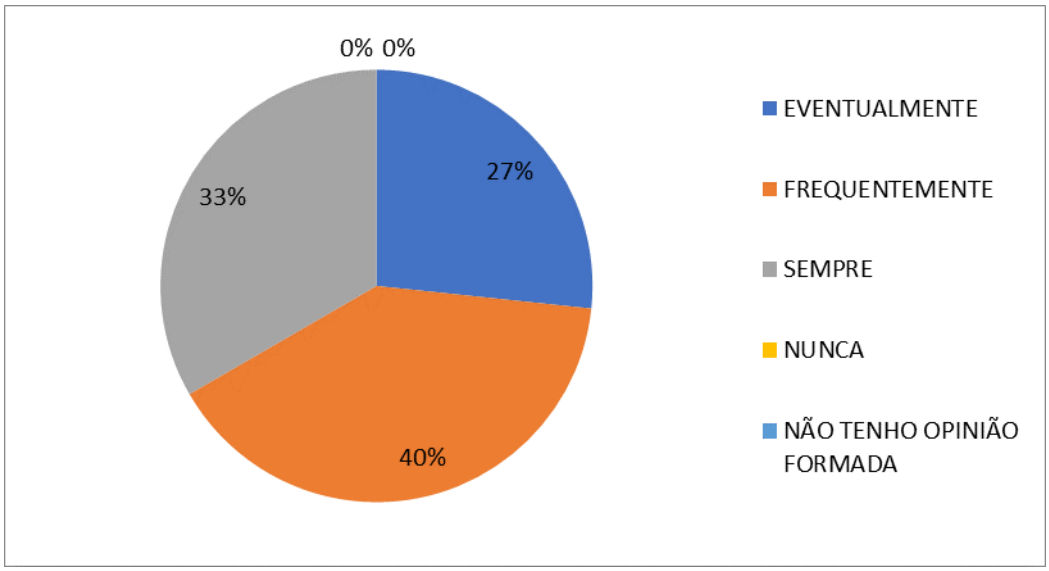
No gráfico 8, fica constatado pela maioria dos pesquisados que eventualmente os policias militares que atuam no policiamento ostensivo tomam conhecimento do planejamento operacional. É relevante destacar que essa deficiência carece de análise acurada e a tomada de medidas corretivas devido a sua importância no processo de execução do planejamento, bem como no cumprimento de umas das primeiras etapas da Análise Criminal que envolve a coleta dos dados em campo, que subsidia o planejamento operacional, tarefa essa executada também pelo policiamento ostensivo. Esta intrínseco ao planejamento o papel da disseminação no interior da organização policial das ações policiais a serem adotadas, devendo ser incorporada pelos seus integrantes. Como afirma Motta (2007), a inovação representa, acima de tudo, um compromisso gerencial que deve ser sentido por toda a organização. Os dirigentes devem demonstrar com suas ações e decisões este compromisso, além de promover incentivos e recompensas que estimulem a inovação. O processo de mudança, em muitos casos, é objeto de resistências, principalmente em corporações rígidas como as polícias.



Fonte: Pesquisa.
Gráfico 9: Na sua opinião, o nível de coordenação e troca de informações entre os profissionais responsáveis pela análise criminal e os responsáveis pelo planejamento operacional para fins de execução das ações policiais

O resultado apresentado no gráfico 09, constata que o relacionamento entre os profissionais da área de Análise Criminal e planejamento operacional é bom,

comprovando a interatividade entre as áreas, que resultará no aumento da qualidade da produção do conhecimento. Pois, torna-se imprescindível o caráter de ações integradas no planejamento com trocas coordenadas de informações com a Análise Criminal, mantendo a constante atualização e orientação à sua força de trabalho, capaz de acompanhar a dinamicidade da evolução criminal.



Fonte: Pesquisa
Gráfico 10: O setor de análise criminal utiliza ferramentas tecnológicas na extração e análise de dados?

No gráfico 10, constatamos que a maioria dos pesquisados declaram que as ferramentas tecnológicas são usadas frequentemente, deixando claro que existe ainda uma deficiência a ser avaliada e resolvida no tocante ao aprimoramento dos recursos tecnológicos na instituição. Podemos destacar ainda a carência de capacitação em tecnologia da informação, pois algumas ferramentas exigem qualificação avançada para a plenitude de sua utilização, outro fator importante a ser considerado reside na existência de exacerbadas restrições do acesso as ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A frequente escassez de recursos que nossos governos, nos mais diversos níveis, enfrentam torna-se natural o interesse em identificar e reorientar ações de prevenção de crime a partir de decisões baseadas em modelos de menor custo e maior benefício. Neste contexto o planejamento operacional deverá superar alguns mitos existentes no meio gerencial na área de segurança pública, como: "Nossos problemas de criminalidade são tão urgentes que não posso ficar perdendo tempo com estudos e avaliações." No entanto, nesta área não se admite improvisações, pois a ausência da Análise Criminal com diagnósticos consistentes, análises de cenários e definições de padrões criminais no planejamento, afastam a instituição dos princípios basilares da eficiência, eficácia e efetividade das ações.

Foi possível constatar pelos resultados do trabalho científico realizado que a Análise Criminal serve ao propósito de subsidiar e orientar o planejamento operacional da Polícia Militar no município de Cuiabá-MT, sendo que, a SPOE-PMMT e Setor de Planejamento Operacional e Estatística do Comando Regional 1, responsável pelo policiamento da capital do Estado, reconhecem o essencial papel da Análise Criminal no aumento da qualidade do serviço operacional, melhorando sua capacidade de atuação no enfrentamento criminalidade, sobretudo na otimização dos resultados com emprego de soluções eficientes e eficazes na alocação de recursos humanos e materiais. É relevante dizer que ficou constatado na pesquisa de campo as deficiências na disseminação das informações do planejamento operacional aos policiais militares do policiamento ostensivo, que podem prejudicar a etapa de coleta de dados estatísticos e a deficiência no uso das ferramentas tecnológicas que expõe a necessidade de investimentos financeiros em tecnologia de informação. Mas entendemos que tais deficiências não afetam o caráter geral do resultado da pesquisa. Conclui-se que fica comprovada a hipótese que a Análise Criminal aplicada de forma efetiva no planejamento Operacional contribui na melhoria dos resultados da segurança pública, pois ficou constatado no bojo da pesquisa e no levantamento documental da SPOE e Comando Regional 1, bem como no conjunto dos resultados apresentado pelo questionário e pela resposta da pergunta "A Análise Criminal tem sido efetivamente utilizada na execução do planejamento operacional permitindo a

otimização dos resultados da segurança pública?", com resultado da maioria dos entrevistados certificando a contribuição da análise criminal nos resultados da segurança pública. Constata-se, porém que a análise criminal qualifica o trabalho da polícia em todos seus matizes, a prevenção e a repressão ao crime e a manutenção da paz social, contribuindo de forma significativa para melhoria dos resultados operacionais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber** – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. 15 ed. São Paulo: Papirus, 2003, p. 153.

CASTELO BRANCO, Guilherme. **Policiamento Através da Análise Criminal:** Questões Práticas Através do Mundo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** 6ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. (III).

DANTAS, George Felipe de Lima. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública.** Apostila do III Treinar: 3º Treinamento no Comércio Legal e No Combate ao Tráfico de Armas de Fogo, Munições e Explosivos. Rio de Janeiro, 2007.

JACK, R. Greene. **Administração do Trabalho policial.** 5 ed. São Paulo: Four Foundation, 2002.

LIMA, Renato Sérgio de. **Segredos e Relações de Poderes na Produção e No Uso de Informações e Estatísticas Criminais.** Rio de Janeiro: ANAIS DA ANPOCS, 2004, p. 65.

MAÍLIO A, Serrano. **Introdução à Criminologia.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

MAGALHÃES, L. C. **Análise Criminal e Mapeamento da Criminalidade – GIS Anais do Fórum Internacional de Gabinetes de Gestão Integrada,** São Luís, 2007.

MASSACHUSETTS ASSOCIATION OF CRIME ANALYSTS. **What is crime analysis**. Massachusetts,2005. Disponível em: http://www.macrimeanalysts.com/aboutca.html>. Acessado em: 20/11/2015.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. **Análise Criminal e o Planejamento Operacional**. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2006, p. 15

MOTTA, P. R. **Transformação Organizacional: A Teoria e a Prática de Inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

OSBORNE, D.; WERNICKE, S. ***Introduction Crime Analysis:*** Basic Resources For Criminal Justice Practice. New York: The Haworth Press, 2003.

SÃO PAULO. Ministério Público do Estado de São Paulo. **Análise criminal**. Disponível em:<http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/agi/Metodos/Analise_Criminal>. Acessado em: 19 /11/2015.

SILVA, Jorge da. **Segurança Pública e Polícia:** Criminologia Crítica Aplicada, Rio de Janeiro: Forense, 2003.

WILSON, J. Q,; KELLING, G. L. Broken Windows, ***Atlantic Montly***, v.249, n.3, 1982.

WYCOFF, Richard. **Classificação de Técnicas do Controle Situacional dos Precipitadores do Crime**. São Paulo: Impetus, 2002, p. 89.